



A madeira serrada custa mais caro. Seu preço varia entre 2 e 19 mil cruzeiros, o que torna a devastação da Amazônia apenas uma questão de tempo



Uma tora de mogno, a madeira mais cara, pode custar até 4.290 cruzeiros

A Amazônia de hoje. Ou melhor, o bolsão da miséria de amanhã

De Hiram FIRMINO

CONSERVACIONISTAS do Rio, São Paulo, Rio Grande do Sul e de vários outros Estados brasileiros, onde funcionam os Comitês e Movimentos de Defesa da Amazônia, distribuíram ontem, em Belo Horizonte, um documento sobre a situação atual e as perspectivas da região até o final do século. Este documento será enviado a todos os deputados e senadores em Brasília, objetivando contribuir para que o projeto de lei do governo que visa a exploração da Amazônia seja rejeitada em bloco. Os conservacionistas continuarão reunidos hoje no Sindicato dos Professores de Minas Gerais, onde estudam a possibilidade de um congresso nacional sobre a Região da Amazônia, que equivale a 42% do território nacional, principal motivo da movimentação. Como se pode ver no documento:

Amazônia

"A Amazônia é formada pelos Estados do Acre, Amazonas, Pará, norte do Mato Grosso e Goiás e os territórios de Roraima, Rondônia e Amapá, com uma área de aproximadamente 3,5 milhões de km², equivalente a 42% do território nacional. Além da maior bacia hidrográfica do mundo, uma das faunas e floras mais ricas do planeta. Para se ter uma idéia da riqueza da região, citamos, por exemplo, uma comparação do número de espécies de peixes existentes nos rios europeus e na bacia amazônica: na Europa existem 400 espécies, na Amazônia, duas mil espécies. Essa variedade de animais e plantas estão intimamente relacionadas entre si e com o solo e o clima da região. É como se fosse uma corrente em que cada espécie funcionasse como um elo. A quebra de um destes elos interfere nos demais. O desmatamento da região significa não só a morte das plantas que ali vivem mas também dos animais que delas dependem para se alimentar e abrigar."

"A floresta depende do solo e clima, que dependem da floresta. A sua derrubada desprezete o solo, tornando-o vulnerável à erosão pelas águas da chuva. Torna-o compacto, impedindo a boa infiltração da água, que passa correr em sua maior parte diretamente aos rios, provocando assim as enchentes. Em áreas de florestas esta água é acumulada no solo e na própria floresta. Aos poucos é liberada novamente para a atmosfera, da atmosfera para a floresta. O papel da floresta é então semelhante ao de uma esponja úmida que aos poucos libera a água para formar as chuvas. Derrubando-se as árvores esta esponja deixa de existir, podendo contribuir para tornar o clima mais seco."

"O solo da Amazônia é, em quase 90%, de baixíssima qualidade. A exu-

berância da floresta decorre dos mecanismos que ela própria desenvolveu de reciclar os nutrientes. Assim as folhas e troncos mortos de árvores que caem ao solo são rapidamente decompostos e reaproveitados pelos vegetais. O denso amaranhado de raízes que recobrem o solo impede que esta matéria orgânica seja carregada pela água da chuva. Retirada a floresta esta reciclagem de nutrientes é coibida, e o solo se esgota em pouco tempo. O solo da Amazônia não comporta em sua maior parte agricultura e pecuária intensivas."

"A colonização da Amazônia começou quase conjuntamente com o descobrimento do Brasil. Muitas foram as expedições que subiram o rio Amazonas mas, em decorrência das precárias condições de navegação, só em meados do século XVII é que se conseguiu chegar aos seus rios formadores. Foi justamente neste período que a fronteira brasileira foi levada em direção ao Oceano Pacífico. O processo de colonização continuou com os Jesuítas e, apesar de todos esses anos que se passaram, a floresta não foi muito prejudicada, em decorrência dos métodos precários de exploração."

Os índios

"A primeira experiência de exploração em escala comercial foi feita por Henry Ford, em 1927, quando uma grande área foi devastada para o plantio de seringueira. Esta região ficou conhecida como Fordlândia e, já nesta época, grandes problemas de pragas causaram prejuízos incalculáveis. É interessante observar que os índios vivem na Amazônia há séculos e sempre usaram a floresta para a sua sobrevivência de uma forma equilibrada, com alimentação abundante, baseada na caça, pesca e agricultura, sem jamais ter problemas como o da Fordlândia. Como isto era possível? Os índios desmatavam uma pequena região, que utilizavam de três a quatro anos. Findo este período as terras já não estavam boas: eles abandonavam a região e se utilizavam de outra. A área abandonada era tão pequena em relação ao tamanho da floresta que esta se incumbia de regenerá-la novamente em um pequeno espaço de tempo. Desta forma, os índios viveram na floresta em perfeita harmonia, até a chegada do homem branco, que possuindo uma tecnologia de destruição avançada, associada à busca desenfreada do lucro está massacrando os índios e destruindo a floresta."

O homem branco tem-se utilizado de diversas formas de dominação frente ao índio. Na Amazônia este processo tem-se mostrado particularmente cínico e desumano. Para tomar a terra do índio, podemos citar como exemplo os seguintes métodos: introdução de bebidas

alcoólicas, disseminação de doenças infecciosas (é importante lembrar que isto é feito de forma intencional). Há casos de inoculação de vírus de varíola em crianças indígenas, que são recolocadas em contato com sua tribo, provocando a morte de populações inteiras. Não podemos esquecer que os índios não têm a resistência que nós temos; uma simples gripe pode dizimar dezenas de indígenas. A disseminação de doenças venéreas é uma forma comum e muito utilizada para debilitar fisicamente os índios. Além disso os brancos introduzem hábitos alimentares estranhos e prejudiciais à saúde dos índios, como o açúcar, que muitas vezes contém arsênico, quando não apela para o assassinato puro e simples, sem qualquer preocupação punitiva, a ponto de ser "papo de buteco", relatos de matança de índios nas cidades amazônicas."

"Paralelo a isto, os índios sempre foram escravizados, comumente as índias eram e são estropadas pelo homem branco como se esse fosse o dono e as índias meras coisas. Estas práticas não são coisas do passado; estão acontecendo hoje. Os índios estão sendo massacrados dentro de sua própria casa."

"A Funai, cuja finalidade seria proteger os índios de ação destruidora do poder econômico, reservando suas terras e

defendendo seus interesses, trabalha em favor das grandes empresas colocando várias tribos de origem diferente em áreas pequenas que não permitem a manutenção de seus hábitos de sobrevivência, principalmente no que se refere à caça e pesca, entregando as antigas terras dos índios, que são as melhores, à destruição capitalista. E, mesmo assim, até as terras que deveriam ser dos índios, por decisão oficial, são invadidas. Eles são assassinados, a Funai nada faz, pois sua verdadeira função não é proteger o índio, mas facilitar a ocupação de suas terras e seu extermínio."

"Mas não são só os índios os prejudicados com a destruição da Amazônia. A derrubada da mata pode contribuir para a ocorrência de enchentes, fato que teria impacto sobre o homem da região, que mora, em sua maior parte, próximo aos rios, pois dele depende principalmente para o transporte e alimentação. Outro risco que a devastação da mata representa para o homem amazônico é o desenvolvimento de algumas doenças, como a chistosomose, que há algum tempo já foi lá detectada. A retirada da mata na beira dos igarapés favorece o crescimento de algas (lodo), na água, pela penetração da luz do sol, que servem de alimento ao caramujo."



Tratores para dominar a impotente natureza

A devastação

A região Amazônica não é propícia aos projetos agropecuários de grande porte. Isto porque a terra é pobre e, com pouco tempo de cultura, as plantações param de produzir. O regime dos rios, na Amazônia, não é propício ao rebanho bovino, que na época das cheias corre o risco de morrer afogado ou sem alimentação. A produtividade do gado da Amazônia é baixíssima, comparando-se com a produtividade do Sul do País. Curiosamente, nos últimos anos, uma grande quantidade de projetos agropecuários foi implantada na região. Isto só foi possível devido a uma série de incentivos governamentais tais como: isenção de impostos territorial, de circulação de mercadorias, de produtos industrializados, de importação, sobre a renda e muitos outros mais."

A região também foi vítima de uma estrondosa especulação imobiliária, de modo que a terra passou a apresentar, na Amazônia, altos índices de valorização. Diante desta gama de atrativos, muitas foram as empresas nacionais e estrangeiras que se instalaram na Amazônia, como a Volkswagen, Swift, ITT, Gulf Oil, Mercedes Benz, Liguás, SPA, Mitsui, Sifco, Projeto Jari, Bradesco, Banco Nacional, Atlântica-Boa Vista de Seguros, Tamakavy (Silvio Santos), Jumbo Eletroradiobro, Aços Villares e outras mais. E o Projeto Jari, o maior projeto da região, englobando uma área maior que a de 52 países do mundo, inclui uma grande área reforestada visando a fabricação de celulose, uma das atividades mais poluidoras, já proibida de funcionar na Suécia, por exemplo. Esta fábrica de celulose foi importada inteiramente do Japão, puxada por um navio, causando um forte desequilíbrio em nossa balança de pagamentos, já que boa parte dela poderia ter sido fabricada no Brasil. É curioso observar que o gerente geral do Projeto Jari, em recente pronunciamento no sul do País, afirmou que eles estavam operando em uma área que futuramente será internacionalizada."

"A produção dos projetos implantados na Amazônia e destinada, em sua maioria, à exportação de modo que, assumimos os custos e os frutos não são consumidos por nós. Tais projetos são justificados por criarem empregos e elevar o nível de vida na região. O que sabemos hoje é que em torno do projeto Jari existe uma favela de 25.000 habitantes, fato inédito na região. É dentro deste quadro que vive o posseiro que chegou na região em busca de terra, geralmente fugindo da seca e miséria do Nordeste, para encontrar uma estrutura fundiária já definida, semelhante a

que deixou, onde lhe restam duas alternativas: ou é ferozmente massacrado pelos grandes proprietários ou aceita trabalhos em regime de semi-escravidão para os mesmos."

"Os violentos conflitos pela terra demonstram a fragilidade da meta do governo de "Unir um Nordeste sem terra com a Amazônia sem homem". O problema do Nordeste não é a ausência de terra, mas sim a existência de uma estrutura agrária que não dá ao homem acesso a esta terra. Se o governo, através de todos os incentivos, reproduz na Amazônia a mesma estrutura fundiária é natural que o homem, também lá, não tenha acesso a terra. Esta estrutura fundiária e os seus métodos de exploração da terra é que são responsáveis pelo lastimável estado ecológico em que se encontra o Nordeste, que já foi coberto pela Floresta Atlântica. Os mesmos métodos de devastação estão sendo usados na Amazônia, só que agora os lucros são repartidos com empresas transnacionais."

As previsões

"As mesmas empresas que exauriram os recursos madeiros da África e Ásia estão hoje na Amazônia. Elas detêm 30% dos recursos mundiais, aplicando os mesmos métodos devastadores e usufruindo da gama de incentivos oficiais. Eis um pequeno trecho de um relatório preparado pelo Conselho Nacional de Pesquisas dos Estados Unidos: "dois terços das espécies no grupo de plantas e animais vivem entre os trópicos de Câncer e Capricórnio" e "talvez cerca de dois milhões de organismos tropicais ainda nem foram descobertos e analisados. A sua alimentação, que parece inevitável, resultará em uma queda drástica da diversidade genética, alterando definitivamente a evolução das espécies."

"Daí, as previsões sobre o futuro, a médio prazo da Amazônia, serem realmente muito sombrias. Cientistas de renome mundial, como o professor Harold Sioli, diretor do Instituto Max Planck na Alemanha, ou o prof. Warwick Kerr, ex-diretor do INPA - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, afirmam que no ritmo atual de devastação a floresta estará acabada até o início do próximo século. Com ela, serão extintos os índios e criado um novo bolsão de miséria semelhante ao Nordeste, além das violentas consequências ecológicas. Isto é o que o País recebe em troca do enriquecimento dos grandes grupos capitalistas, que, favorecidos, e apoiados pelo governo, não mais atentam contra a qualidade de vida da população, mas sim contra a própria vida."

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
VESTIBULAR DE JULHO DE 1980

AVISO

O DIRETOR DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS avisa aos interessados que o Concurso Vestibular de Engenharia Industrial será realizado obedecendo as seguintes normas:

1. INSCRIÇÕES
 04 a 25 de junho de 1980, no horário de 10:00 às 18:30, av. Amazonas, 5253.
2. DOCUMENTAÇÃO
 - documento de identidade de valor legal com retrato;
 - comprovante de depósito da taxa;
 - requerimento de inscrição (que deverá ser obtido no próprio CEFET/MG).
3. MODALIDADE E NÚMERO DE VAGAS
 - Engenharia Industrial Mecânica 40
 - Engenharia Industrial Elétrica 40
4. DATAS DAS PROVAS DO VESTIBULAR
 - Etapa eliminatória - 07/7 e 11/7, de 8:00 às 11:00 h.
 - Etapa classificatória - 10/7 e 11/7, de 8:00 às 11:00 horas.

Belo Horizonte, 06 de junho de 1980
M9 Prof. Hélio José Muzzi de Queiroz
Diretor "Pro-Tempore"

LEILÃO JUDICIAL
FALÊNCIA DE USIBRITA LTDA. - Britagem de Cnaiss
DIA: 16 de Junho de 1980 - às 14:00 horas
LOCAL: Saguão do Fórum, à Praça Tiradentes em BETIM - MG

ANTÔNIO FERREIRA
Leiloeiro Oficial
Joaquim B. Castro - Preposto

Devidamente autorizado pelo MM. Juiz de Direito, dr. Flávio de Barros Gonçalves, com assistência do Curador de Massas Falidas dr. José Lara e do síndico dr. Eduardo Lopes Filho, levará a público pregão de venda e arrematação, no local, dia e hora indicados, a quem maior lance oferecer os bens arrematados a massa falida a saber: 2 caminhões Scânia Vabis - 1970, trucado c/basculante; 4 caminhões Mercedes Bens, mod. 1313 - 1971; 1 camioneta Pick-Up Chevrolet - 1956; 2 Volkswagens 1300, ano 1978 e 77; Trator esteira Fiat AD em reparo; 2 tambores de óleo Diesel, compressores, plaina, serra, furadeiras, prensa hidráulica, tornos de bancada e mecânico, Tanques de Chapa e outras máquinas p/oficina. Almoarifado com materiais diversos perfazendo 666 itens. 37 Peneiras p/britador, div. malhas, motores elétricos, bombas p/óleo, mesas p/escritório, máquinas escrever, somar e calcular, cadeiras, sistema de radiocomunicação e outros bens diversos.

Os bens poderão ser vistos no horário na usina de Britagem, estrada de Vianópolis, indo para Fazenda Santa Cruz.

Relação completa nos autos Cartório 2º Ofício de Betim e com o leiloeiro, à Rua Guajajaras, 329, loja 01, tel.: 226-0888 - Belo Horizonte.

SINAL: 20% COMISSÃO: 5%

Os preços de 22 tipos de árvores

O governo, no seu projeto de lei para a exploração da Amazônia, já tem pronta a tabela das espécies florestais que podem ser abatidas. E o valor respectivo das toras e da madeira serrada. E este o atual valor das árvores:

Nome Vulgar e Nome Científico	Toras	Madeira Serrada
01 - Acapu (Vouacoupa americana)	1.560,00	7.800,00
02 - Andiroba (Carapa Guianensis)	1.007,00	2.340,00
03 - Camaru (Dipterix odorata)	1.261,00	7.800,00
04 - Angelim Pedra (Dinizia Excelsa)	1.560,00	7.800,00
05 - Cupiuba (Coupiu glabra)	1.950,00	3.250,00
06 - Favarara-Tucupi (Parkin pendula)	2.600,00	5.200,00
07 - Freijó (Cordia Goeldiana)	2.340,00	7.800,00
08 - Juati-Açu (Hymenaea courbaril)	1.300,00	7.800,00
09 - Louro-Vermelho (Ocopea rubra)	1.300,00	6.500,00
10 - Macacauba (Platymiscium ulei)	1.560,00	7.800,00
11 - Macarandura (Manilkara huberi)	1.300,00	7.800,00
12 - Marupá (Simarouba amara)	1.250,00	3.042,00
13 - Mogno (Swietenia Macrophylla)	4.290,00	19.500,00
14 - Morototó (Didymopanax morototoni)	1.040,00	7.800,00
15 - Muiraçatira (astronium spp)	2.600,00	7.800,00
16 - Pau-Amarelo (Euxylophora paraensis)	1.300,00	8.450,00
17 - Pau D'Arco (Tabebuia spp)	1.978,00	8.450,00
18 - Piquia (Caryocar villosum)	1.235,00	6.175,00
19 - Quaruba (Vochysia maxima)	1.105,00	5.525,00
20 - Sucupira (Bowdichia spp)	2.340,00	7.800,00
21 - Tatatuba (Bagassa guianensis)	1.235,00	6.175,00
22 - Virola (Virola spp)	1.137,00	5.687,00

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ENERGIA MINAS E COMUNICAÇÕES.
COMPANHIA ESTADUAL DE ENERGIA ELÉTRICA - RS
NOVO ENDEREÇO

A Companhia Estadual de Energia Elétrica informa que a SUPERINTENDÊNCIA DE APROVEITAMENTOS TERMOELÉTRICOS, a partir esta data, encontra-se localizada em seu novo endereço no largo do desembargador João Amorim Albuquerque, número 60 (próximo à praça da Matriz).

A CEEE informa ainda, o telefone do mencionado setor: 33.74.33 (Pabx).
 Porto Alegre, 04 de junho de 1980.

ADMINISTRAÇÃO AMARAL DE SOUZA.

CONHEÇA O PODER DE SUA MENTE
 Aproveite suas férias para conhecer tudo sobre o poder da mente. Início de curso de Parapsicologia de um ano, por correspondência, dirigido pelo Prof. Frei Albino Ansi. Certificado mediante prova-teste em sua casa.
 Inf.: Instituto Nacional de Parapsicologia, Av. Cons. Rodrigues Alves, 820, 04014 - Vila Mariana - São Paulo - SP.